

O Caso a Favor do Otimismo Histórico

Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Vivemos num modo que sofre grandes problemas e tribulações, naturais e humanos, legais e morais. O tsunami no Oceano Índico gerado por um terremoto em 26 de dezembro de 2004, resultou na morte ou desaparecimento de aproximadamente 300.000 pessoas. As horríveis atrocidades de islamitas em 11 de setembro de 2001, e em vários lugares desde então, pesam em nossos corações quase diariamente.

Em nossa própria nação, que uma vez foi cristã, estamos testemunhando crescentes esforços para legitimar casamentos homossexuais. Durante a última estação de Natal, vencemos uma tempestade incansável de queixas contra oficiais públicos que ousavam cumprimentar alguém com “Feliz Natal” (ao invés de “Boas Festas”) e municípios que permitiam demonstrações de cenas da manjedoura e outras exibições de origem cristã.

Com essas e muitas outras preocupações contemporâneas, como pode o cristão sustentar uma perspectiva otimista sobre o futuro? Pode um cristão instruído esperar realmente um progresso acelerado dos efeitos do evangelho entre os homens? Como pode a esperança pós-milenista ser seriamente considerada entre os estudantes cristãos do cenário mundial? Essas são perguntas reais e legítimas que freqüentemente servem como desafios retóricos a qualquer otimismo escatológico.

Como cristãos, devemos ver o mundo e a vida a partir de uma perspectiva baseada na Bíblia, a partir de uma cosmovisão cristã. Como o título da nossa revista expressa, cremos na *Faith for All of Life* [Fé para Tudo da Vida], não apenas para a parte pessoal e privada dela.

A cosmovisão de uma pessoa pesa, categoriza, organiza, interpreta e julga cada fato ou pedaço de informação apresenta à mente, determinando sua possibilidade, significado, valor e importância para a vida. Nossa cosmovisão é uma grade interpretativa para entender e responder às experiências da vida, e

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em outubro/2008.

desenvolver suas expectativas.

A cosmovisão cristã está seguramente fundamentada sobre duas pressuposições inamovíveis (princípios fundacionais): Deus e a Escritura. Nosso Deus infinito e eterno, que é o Criador todo-poderoso do Universo, o Pai amoroso do nosso Senhor Jesus Cristo, e o Redentor misericordioso dos eleitos de Deus, existe com toda a certeza. E esse Deus glorioso revelou-se graciosamente de maneira infalível, objetiva e proposicional em Sua santa palavra, a Bíblia. Esses dois princípios devem ser claramente aceitos como as lentes focais de qualquer esforço cristão para interpretar o mundo e a história.

A cosmovisão cristã que surge dessas duas pressuposições necessariamente exige uma realidade de dois níveis: o Deus eterno e a ordem criada (que envolve tudo o mais, incluindo anjos, homens, animais e o universo). E dessa realidade de dois níveis mantemos a distinção Criador-criatura: Deus não é parte da criação; a criação nunca se torna uma parte de Deus. Deus e a criação são fundamental e eternamente distintos.

A partir desse tipo de cosmovisão, o cristão deve reconhecer a prioridade de Deus e Sua vontade em todas as coisas. Um cristão deve fundamentar suas esperanças e expectativas sobre a revelação certa do Criador Todo-poderoso. Tivéssemos tempo, poderíamos apresentar vários princípios a partir da Escritura que servem como bases de esperança, mas mencionaremos apenas três que devemos ter em mente. Devo mencionar de antemão que essas bases não estabelecem *por si só* a nossa perspectiva otimista. Mas as mesmas tornam-na possível e refutam as objeções comuns de pessimistas que não podem aceitar alguma esperança futura no desenrolar da história antes do retorno do Senhor. Outros artigos sobre esse assunto fornecerão textos bíblicos específicos que estabelecem formalmente a esperança pós-milenista.²

O Propósito de Deus na Criação

Em Gênesis 1 encontramos o registro da criação de Deus do universo no espaço de seis dias (Gn. 1:1-31; Ex. 20:9-11). Como resultado do poder criativo e com propósito de Deus, tudo era originalmente “muito bom” (Gn.

² Para maiores informações sobre esse assunto, veja minha contribuição em Darrell L. Bock, ed., *Three Views on the Millennium and Beyond* (Grand Rapids: Zondervan, 1999). N. do T.: Publicado no Brasil pela Editora Vida com o título “O milênio – 3 pontos de vista”.

1:31). Sem dúvida esperaríamos isso, pois Deus criou o mundo para a Sua própria glória: “Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém” (Rm. 11:36). “Tudo foi criado por ele e para ele” (Cl. 1:16b).

Com freqüência a Escritura reafirma o amor de Deus por Sua ordem criada e Seu domínio sobre todas as coisas: “Do SENHOR é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam” (Sl. 24:1).³ O pós-milenista sustenta que o amor de Deus por Sua criação faz com que Ele deseje trazê-la ao seu propósito original, aquele de trazer glória positiva a Si mesmo. Assim, a expectativa otimista do pós-milenista está fundamentada na realidade da criação. Esse mundo não veio à existência magicamente, nem se desenvolveu randomicamente até o seu presente estado. Ele foi criado pelo Deus racional da Escritura, para o Seu propósito e fim moral.

O Poder Soberano de Deus

Nossa tarefa evangelística no mundo de Deus deveria ser encorajada pela certeza que Deus “faz todas as coisas em conformidade com o propósito de sua vontade” (Ef. 1:11). Cremos confiantemente que Deus controla a história por meio do Seu decreto, por meio do qual Ele determina “o fim desde o princípio” (Is. 46:10). Conseqüentemente, os pós-milenistas afirmam que a Palavra de Deus, como Ele diz, “não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a envie” (Is. 55:11), não obstante a oposição de homens ou demônios, a despeito de fenômenos naturais ou circunstâncias históricas. O pior tsunami, nem o mais vil grupo terrorista podem frustrar o decreto de Deus para o desfecho da história.

O cristão, então, não deveria usar incidentes históricos passados ou circunstâncias culturais presentes para pré-julgar os prospectos do futuro sucesso do evangelho. Antes, deveria avaliar suas possibilidades somente sobre a base da revelação de Deus na Escritura, pois o sucesso do evangelho “não é por força, nem por violência, mas sim pelo meu Espírito” (Zc. 4:6). A confiança última do pós-milenista está na soberania de Deus. Nosso otimismo flui da nossa cosmovisão.

A Provisão Bendita de Deus

Em adição, o Senhor dos senhores equipa amplamente Sua igreja para a tarefa do sucesso evangelístico no mundo. Aqui é onde nossa cosmovisão deve prevalecer: a igreja não é simplesmente uma coleção de pecadores caídos perambulantes; ela é o reino de Cristo sobre a Terra. Cristo mudou facilmente de “igreja” para “reino” quando falou a Pedro: “Pois também eu te digo que

³ Cp. Êxodo 9:29; 19:5; Levítico 25:23; Deuteronômio 10:14; 1 Samuel 2:8; 1 Crônicas 29:11, 14; Jó 41:11; Salmo 50:12; 89:11; 115:16; 1 Coríntios 10:26, 28.

tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a *minha igreja*, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; E eu te darei as chaves *do reino dos céus*, e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mt. 16:18-19, ênfase minha).

Entre as abundantes provisões divinas para a igreja estão as seguintes:

Primeiro, temos a própria presença do Cristo ressurreto conosco.⁴ Ele é Aquele que nos ordena “fazei discípulos de todas as nações”, enquanto promete estar conosco até o fim (Mt. 28:19-20). “Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo” (Fp. 1:6).

Segundo, recebemos capacitação do alto pelo Espírito Santo.⁵ Cremos que “maior é o que está em vós do que o que está no mundo” (1Jo. 4:4b). Entre os Seus ministérios Ele causa o novo nascimento, capacita os crentes a viverem justamente, e abençoa a proclamação do evangelho por eles ao trazer pecadores à salvação.⁶

Terceiro, o Pai se deleita em salvar pecadores.⁷ De fato, o Pai “enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (Jo. 3:17).

Quarto, temos o evangelho que é o próprio “poder de Deus para salvação.”⁸ Empunhamos também a poderosa Palavra de Deus como nossa arma espiritual: “Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas; destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo” (2Co. 10:4-5).⁹

Quinto, para nos fortalecer e capacitar à vitória do evangelho, temos pleno acesso a Deus em oração¹⁰ por meio do nome de Jesus.¹¹ Cristo mesmo nos orientou a orar ao Pai: “Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu” (Mt. 6:10).

Sexto, embora tenhamos oposição sobrenatural em Satanás, ele é um inimigo derrotado com um resultado do primeiro advento de Cristo. “E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da

⁴ João 6:56; 14:16-20, 23; 15:4-5; 17:23, 26; Romanos 8:10; Gálatas 2:20; 4:19; Efésios 3:17; Colossenses 1:27; 1 João 4:4.

⁵ João 7:39; 14:16-18; Romanos 8:9; 1 Coríntios 3:16; 2 Coríntios 6:16.

⁶ João 3:3-8; 1 Coríntios 6:11; Tito 3:5; 1 Pedro 1:11-12, 22.

⁷ Ezequiel 18:23; 33:11; Lucas 15:10; 2 Coríntios 5:19; 1 Timóteo 1:15; 2:5.

⁸ Romanos 1:16; 15:19; 16:25; 1 Coríntios 1:18, 24; 1 Tessalonicenses 1:5.

⁹ 2 Coríntios 6:7; Efésios 6:17; 1 Tessalonicenses 2:13; Hebreus 4:12.

¹⁰ Mateus 7:7-11; 21:22; Efésios 2:18; Filipenses 4:6; Hebreus 4:16; 10:19-22; 1 João 3:22; 5:14-15.

¹¹ João 14:13, 14; 15:7, 16; 16:23, 24, 26; 1 João 3:22; 5:14, 15.

morte, isto é, o diabo” (Hb. 2:14).¹² Conseqüentemente, podemos resisti-lo de forma que ele corra de nós (Tg. 4:7; 1Pe. 5:9); podemos esmagá-lo sob os nossos pés (Rm. 16:20). De fato, nossa missão dada por Deus é voltar os homens “das trevas para a luz, e do poder de Satanás a Deus” (Atos 26:18). Assim, o amplo equipamento da igreja é dado por um Salvador gracioso.

Conclusão

Visto que Deus cria o mundo para a Sua glória, governa-o por Seu poder onipotente, e equipa o Seu povo para sobrepujar o Inimigo, o pós-milenista pergunta: “Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Rm. 8:31).

Nossa confiança está na obra do Senhor Jesus Cristo, “o príncipe dos reis da terra” (Ap. 1:5). Ele se assenta “à direita [de Deus] nos céus. Acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro; e sujeitou todas as coisas a seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja” (Ef. 1:20-22). Temos confiança que a ressurreição de Cristo é mais poderosa que a queda de Adão.

Sem dúvida, tudo isso sozinho não prova que Deus deseja ganhar o mundo por meio da vitória do evangelho. Mas tal argumentação deveria dissipar qualquer rejeição pré-matura e negligente do pós-milenismo como uma opção evangélica viável, pavimentando assim o caminho para reconsiderar o caso para nossa esperança evangelística. A questão agora se torna a seguinte: a esperança pós-milenista está fundamentada na Palavra inspirada e inerrante de Deus?

Fonte: *Faith for All of Life*, Julho/Agosto 2005

¹² Mateus 12:28-29; Lucas 10:18; João 12:31; 16:11; 17:15; Atos 26:18; Romanos 16:20; Colossenses 2:15; 1 João 3:8; 4:3-4; 5:18.